

TERRITÓRIO, ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS

TESSMANN, Jéssica Moara da Cunha¹; PALUDO, Conceição²

¹Universidade Federal de Pelotas – jessica_tessmann@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – c.paludo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo consiste em um recorte do projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico pela Universidade Federal de Pelotas, em que no âmbito das conflitualidades e desafios propostos para a Educação do Campo, tem como debate central a importância de articular o ensino de Geografia a análise do território como conceito fundamental para a compreensão crítica da realidade com vistas a sua transformação.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa apoiamo-nos no materialismo histórico dialético como possibilidade de análise da realidade, mediante a sua configuração social, política, cultural e economicamente concreta, e também como instrumento de pesquisa no que concerne postura teórica, coleta, análise e interpretação dos dados, pois entendemos que a realidade é movimento e como tal necessita de uma compreensão que contemple as contradições do real.

Assim a pesquisa caracteriza-se como qualitativa que, na educação, está atrelada a realidade social, pois na maioria das vezes, não é passíveis de ser apreendido pelas formas tradicionais de pesquisa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

O contexto empírico são as escolas localizadas no campo no município de Canguçu-RS que abriga uma grande diversidade étnica e cultural, envolvendo descendentes de pomeranos, alemães, italianos, quilombolas, indígenas e também um grande número de assentamentos de reforma agrária, sendo esse outro aspecto que corrobora com a importância de fomentar a discussão acerca do conceito de território nas escolas do/no campo.

O município possui 58 instituições de ensino, sendo que 33 escolas estão situadas no espaço rural. Nesse contexto selecionaremos 4 escolas com base nos seguintes critérios: Escolas públicas e municipais; situadas no espaço rural; maior número de alunos; e Ensino Fundamental.

A partir da definição das escolas, partimos então para observação das aulas e para a entrevista com os docentes responsáveis pelo ensino de Geografia. As observações serão realizadas em dois momentos, uma anterior a entrevista e a outra depois. Os questionamentos que compõem a entrevista semiestruturada não serão criados ao acaso, mas sim elaborados em consonância com a fundamentação teórica e a primeira observação.

A entrevista, que pretendemos realizar com os docentes será de forma semiestruturada, para Ludke e André (1986), é possível compreender a importância da entrevista como instrumento de coleta de informações nas ciências sociais, pois possibilita uma interação entre pesquisador e sujeitos da pesquisa. A partir de questões abertas, as respostas tendem a fluir de forma mais espontânea. A segunda observação terá como finalidade complementar e

contribuir com a análise da entrevista, pois a partir da centralidade do conceito de território no ensino de Geografia, na perspectiva da Educação do Campo, a investigação visa, a priori, buscar subsídios que corroborem ou não com esta discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A especificidade da Educação do Campo é forjada no contexto dos movimentos sociais populares do campo, em especial do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, esses movimentos põe em relevo as demandas do espaço rural e dos sujeitos que ali produzem suas vidas que tem como pilar a luta coletiva dos camponeses por trabalho, soberania alimentar, educação, cultura e território, sendo essa a expressão legítima da Educação do Campo enquanto uma totalidade que caminha para a universalização (BRASIL, 2001).

De acordo com Fernandes e Molina (2004) no espaço rural brasileiro as lutas pela terra e pela reforma agrária promoveram mudanças importantes nos últimos vinte anos, fato que muda dinâmica territorial do campo brasileiro, pois os diversos movimentos sociais produzem distintos territórios de disputas pelo acesso a terra, ainda para Fernandes (2005) os movimentos sociais podem ser entendidos como movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais, nessa perspectiva destacamos o exemplo do MST que ao mesmo tempo tem o território como trunfo também está atrelado ao uma disputa ideológica social, cultural, política, econômica e por educação.

Assim destacamos que o papel da Geografia escolar é de grande relevância para a leitura crítica do mundo e entendimento da realidade na perspectiva da transformação social, assim estamos de acordo com Wizniewsky “a escola do campo é o espaço onde são produzidas e reproduzidas dinâmicas, que, em grande medida, se distanciam da realidade”, também para a autora, as divergências entre as demandas da escola e da comunidade deve-se em grande medida às políticas direcionadas para a educação que ao longo da história foram elaboradas no sentido de promover a dualidade entre o rural e o urbano, colocando assim o espaço rural em uma condição de marginalidade, bem como os sujeitos que vivem no e do campo (WIZNIEWSKY, 2010, p. 27).

Acreditamos que a Geografia torna-se uma ciência fundamental para análise e compreensão da realidade, sobretudo a Geografia Crítica ao promover a relação concreta entre teoria e prática, sendo esta um componente curricular que tem como uma das suas categorias de análise a sociedade. Entretanto, segundo Kaercher (2012), é importante ressaltar a Geografia Crítica, enquanto termo, deve ser questionada se é crítica no sentido de promover uma transformação real na sociedade ou se é somente entendida como título que trata da concepção de levar a realidade como uma atualização informativa.

Destarte, o conceito de território na ciência geográfica tem uma longa trajetória, sendo um conceito mutável e influenciável pelos processos de análise a ele dedicados, e por isso pode ser compreendido e abordado a partir de diferentes óticas, como por exemplo, a sugerida por Haesbaert (2010) que considera as perspectivas materialista, idealista, integradora e relacional.

Na perspectiva de Fernandes (2008) a discussão sobre o território envolve necessariamente a tipologia dos territórios, segundo o autor, somente assim poderíamos compreender as conflitualidades que permeiam e nutrem as disputas territoriais. Nesse sentido apoiamo-nos no entendimento do território enquanto

produtor da existência humana articulado com as dimensões política, econômica, simbólica e cultural.

Já em Milton Santos o conceito de território não foi abordado de forma explícita, conforme esclarece Haesbaert (2010), entretanto foi o geógrafo que mais estimulou o debate sobre território nos anos de 1990, para Milton Santos (1998, 2000, 2007) o território é abordado a partir de duas perspectivas, uma o território em si, que para o autor, não é “uma categoria de análise em disciplinas históricas como a Geografia” (SANTOS, 2007, p. 14). Ainda o autor destaca que “evoluímos da noção, tornada antiga, de Estado Territorial para a noção pós-moderna de transnacionalização do território” (SANTOS, 1998, p. 15). A outro o território usado, que compreende a complexidade das relações, este é para o autor uma totalidade que revela a estrutura global da sociedade e também do seu uso (SANTOS, 2000).

Assim considerando as contribuições dos autores supracitados entendemos que o conceito de território na especificidade da Educação do Campo é um conceito chave da proposição da educação forjada pelos sujeitos do campo, sendo esta uma relação de poder que determina a existência de um território em disputa (FERNANDES, 2014).

4. CONCLUSÕES

O trabalho encontra-se em desenvolvimento, assim ainda não possuímos conclusões, entretanto, a partir da construção teórica observamos que as pesquisas sobre o ensino de Geografia na Educação do Campo ainda são incipientes e que temos uma grande caminhada no que concerne a materialização das propostas desta especificidade de educação, principalmente no que tange a discussão do conceito de território no ensino de Geografia propriamente dito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo. Parecer nº 36 de 2001 e a Resolução nº 01 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. **O Campo da Educação do Campo.** In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. Contribuições Para a Construção de um Projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação nacional para uma educação do campo, 2004.

_____. **Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais:** contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista Nera, ano 8, n. 6, p. 14-34, jan./jun. 2005.

_____. **Entrando nos territórios do Território.** In: PAULINO, E. T; FABANI, J. E. Campesinato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização:** o “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

KAERCHER, N. A. **O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino aprendizagem de geografia.** In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LUDKE, MENGA. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização** - do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. **O dinheiro e o território**. In: SANTOS, M. (org). Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

_____. SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro – São Paulo: Record, 2006.

_____. Conferência de Abertura. **A Geografia além do professor**. 1996.

_____. **O Papel Ativo da Geografia, um Manifesto**. In: Território, ano V, nº 9, julho/dezembro 2000, p. 103-109.

_____. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2006.

WIZNIEWESKY, C. R. F. **A contribuição da geografia na construção da educação dos sujeitos do campo**. In: MATOS, Kelma do Socorro Lopes (org). Experiências e Diálogos em Educação do Campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.